



2021 Relatório Ambiental, Social e de Governança



Índice

Prefácio	3	5.3. Envolvimento Comunitário	34
1. Sobre o Angola LNG	4	5.3.1. Made in Soyo – Exposição de Artesanato e Vestuário Africano	34
2. Visão e Valores	6	5.3.2. Projecto N'Temo	34
3. Principais Etapas	8	5.3.3. Teste PCR	34
4. Ambiente10		5.3.4. Plano de Desenvolvimento de Mitigação de Impacto em apoio às comunidades piscatórias da Baía do Diogo Cão	34
4.1. Redução de emissões e melhoria da qualidade do ar	10	5.3.5. Programa de Microfinanças	34
4.1.1. Eliminação de queima	10	6. Governação	36
4.1.2. Programa de redução de emissões de carbono e de gases com efeito de estufa	10	6.1. Políticas de Saúde e Segurança	36
4.1.3. Programa de Monitorização e Controlo do Ar	12	6.1.1. Sistema de Gestão de Excelência Operacional	36
4.1.4. Programa de Monitorização de Água	13	6.1.2. Código de Conduta para trabalhadores	36
4.2. Redução da Pegada Ecológica	14	6.2. Direitos Humanos	36
4.2.1. Frota dedicada à entrega de LNG	14	6.2.1. Trabalho Infantil	36
4.2.2. Gestão de dragagem e erosão	15	6.2.2. Política da Não-Discriminação	36
4.3. Protecção de ecossistemas	16	6.2.3. Política da Denúncia	36
4.3.1. Gestão da biodiversidade	16	6.3. Envolvimento das partes interessadas	36
4.3.2. Protegendo os Mangais do Soyo	18	6.3.1. Pedidos de Residentes	36
4.3.3. Protecção das Tartarugas	20	6.3.2. Diálogo com o Estado e com outras partes interessadas	36
4.3.4. Programa Palanca Negra Gigante	24	6.3.3. Condições de emprego, saúde e segurança no trabalho	37
5. Investimento Social	26	7. Mensagem da Administração	38
5.1. Infra-estrutura	26		
5.1.1. Estrada e Ponte de Cadal	26		
5.1.2. Central Eléctrica	26		
5.1.3. Aeroporto de Soyo	26		
5.1.4. Residências Comunitárias	29		
5.1.5. Hospital de Soyo	29		
5.2. Educação	30		
5.2.1. Escola Bairro da Marinha	30		
5.2.2. Projecto Estrelinhas	30		
5.2.3. Programa de Sensibilização sobre Segurança Rodoviária	33		
5.2.4. Campanha de Condução Defensiva	33		
5.2.5. Apoio ao Corpo de Bombeiros de Soyo	33		
5.2.6. Programa Atravessar na Passadeira	33		

Prefácio

Angola é um país subsariano com cerca de 1,3 milhões de km² de extensão e uma população de mais de 31 milhões pessoas. A economia de Angola está em grande parte suportada na produção de petróleo e o país é o segundo maior produtor petrolífero da África subsariana.

Em 2006, o Governo angolano decidiu instituir uma política para eliminar toda a queima de gás até ao final desse ano, a qual foi motivada pela necessidade de encontrar uma solução para gerir o gás associado, um subproduto da produção petrolífera do offshore angolano, e foi ao encontro dos compromissos dos accionistas do Projecto Angola LNG de limitar danos ambientais e proporcionar ao país benefícios inerentes às actividades de petróleo e gás.

Em 2013, O Angola LNG iniciou a produção na sua fábrica no Soyo, a única fábrica no mundo a operar inteiramente a partir de gás associado de blocos petrolíferos offshore. Isto constituiu a estreia de Angola entre as nações produtoras de Gás Natural Liquefeito (LNG).

Desde então, o Angola LNG tem-se empenhado em contribuir para o desenvolvimento social e económico da comunidade local do Soyo e de Angola, como um todo. Através da eliminação sistemática da queima de gás, o Projecto reduziu a emissão de gases com efeito de estufa das operações de produção de petróleo e a comercialização de gás pelo Projecto tem promovido o crescimento económico em Angola.

O equipamento da fábrica é de última geração e está em conformidade com os padrões de emissão modernos. A flare de segurança opera de forma a eliminar gases que possam resultar na libertação de poluentes para o meio ambiente ou causar preocupações de segurança imediatas, e apenas emissões gasosas não tóxicas e não inflamáveis são ventilados para a atmosfera de uma forma consistente com os protocolos de operação segura.

Após uma paralisação não planeada em 2014, a fábrica retomou as operações em Junho de 2016. Esta inactividade constituiu uma oportunidade para rever diversos aspectos de concepção da fábrica e, em resultado disso, a produção de LNG e Líquidos aumentou significativamente. Destes, a produção de butano, um combustível fundamental para milhões de angolanos, foi o mais beneficiado com o redesign realizado, permitindo que Angola passasse a ser auto-suficiente neste combustível desde 2017.

O dispêndio de mais de 590 milhões de Dólares americanos (Dólares) em actividades concluídas no âmbito do projecto de Investimento Comunitário do Angola LNG no Soyo e na província de Zaire constitui um robusto e significativo histórico de investimento na comunidade local. Melhorou-se o Hospital Municipal do Soyo e a Escola do Bairro da Marinha, e também se investiu em melhorias na infra-estrutura nas rodoviária da cidade, no aeroporto, no alojamento social, na construção de uma central eléctrica de 22 Megawatts (MW) e em novas ligações rodoviárias e pontes.

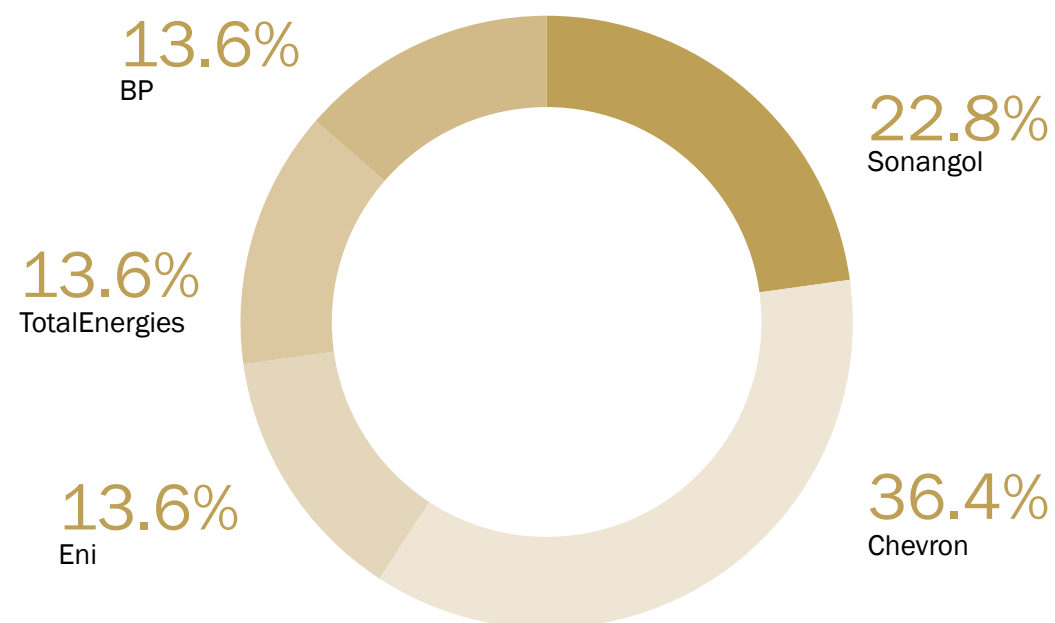
O Angola LNG disponibiliza anualmente um fundo para programas sociais e o presente relatório pretende proporcionar informação sobre os investimentos que continua a fazer no ambiente, na economia local e nas empresas que integram o Projecto.

O futuro bem-sucedido do Angola LNG depende de relações francas e construtivas com as comunidades onde opera. Vemos isto como o foco do nosso trabalho e queremos constituir-nos como um dos principais investidores do sector privado no desenvolvimento social de Angola.

1. Sobre o Angola LNG

O Projecto Angola LNG envolveu um investimento de 12 mil milhões de Dólares. Foi construído para criar valor a partir do gás associado ao petróleo offshore e é um dos maiores investimentos de sempre na indústria angolana do petróleo e do gás. É o resultado de uma parceria entre a Sonangol, Chevron, BP, Eni e TotalEnergies para recolher e processar gás e fornecer até 5 milhões de toneladas de LNG por ano ao mercado global.

Angola LNG Limited Accionistas



A cadeia de valor do Angola LNG é gerida por diferentes entidades através de acordos de prestação de serviço com a empresa-mãe, a Angola LNG Limited, a saber:

Angola LNG Limited (Angola LNG):

É a empresa investidora; detém todos os activos da parceria em Angola, adquire o gás, comercializa o LNG e os Líquidos, e fornece o gás doméstico.

Sociedade De Operações E Manutenção De Gasodutos (SOMG):

É a responsável pelas operações dos gasodutos e pelo transporte do gás e líquidos de gás natural desde as plataformas de produção na costa angolana até à fábrica de LNG.

Sociedade Operacional Angola LNG S.A. (OPCO):

Foi a responsável pela construção e é actualmente a responsável pela operação da fábrica e das instalações associadas.

Angola LNG Marketing Ltd (ALM):

É a responsável pelas actividades de promoção e comercialização de LNG e Líquidos por conta e ordem da Angola LNG Limited. A ALM é também responsável, através da Angola LNG Shipping Services (ALSS), pela gestão da frota dedicada de navios-tanque de transporte de LNG, para clientes em todo o mundo.

Fábrica do Soyo

Luanda



2. Visão & Valores

Visão

A visão do Angola LNG é ser um fornecedor confiável e competitivo, um parceiro comunitário forte e um modelo para o desenvolvimento sustentável em Angola.

Esta visão serve de inspiração para que a Angola LNG Limited seja a empresa de negócios mais respeitada e admirada em Angola. Para alcançar este desiderato, instituiu bases sólidas para ser uma empresa segura, confiável e valorizada.

Para atestar esta visão, o Projecto fornece energia de forma segura e confiável aos seus clientes e proporciona o retorno financeiro do investimento aos seus accionistas. Mais, ao recolher o gás associado dos campos petrolíferos do offshore angolano, evita a sua queima.

O Angola LNG realizou o seu primeiro carregamento em Junho de 2013 e orgulha-se de ter criado uma instalação de classe mundial para ajudar a responder à procura global de energia.

Valores

Os valores do Angola LNG estão embutidos na sua cultura e constituem a espinha dorsal do seu comportamento empresarial:

- **Protecção das pessoas e do meio ambiente**
A saúde, o ambiente e a segurança são de extrema importância em tudo o que o Angola LNG faz. Cuidar dos seus colaboradores e da comunidade envolvente, e cuidar e proteger o meio ambiente é – e será sempre – o cerne da nossa estratégia.
- **Honestidade e Integridade**
Vai muito mais além do que a adesão aos padrões profissionais: é sobre transparência e abordagem prudente. É sobre ser confiável e franco em todos os relacionamentos profissionais.
- **Profissionalismo**
O Angola LNG é empenhado, inovador e proactivo e procura sempre prestar um serviço de qualidade, confiável e responsável.
- **Realização**
Procurar atingir o melhor desempenho ajuda a equipa a obter resultados que diferenciam o Angola LNG dos seus concorrentes e que beneficiam o país.
- **Trabalho em equipa**
O Angola LNG acredita que o trabalho em equipa potencia as capacidades de cada um. Compromete-se com objectivos comuns e comunica abertamente com todos os níveis da organização, valorizando a diversidade da sua força de trabalho.



3. Principais Etapas

1997	Aprovação do estudo de viabilidade do Projecto Angola LNG
1999	Assinatura do acordo de utilização de gás e arranque do Projecto Angola LNG
2002	Assinatura do acordo de participação entre os operadores dos blocos abastecedores de gás
2007	Decisão final de investimento e assinatura do contrato de investimento
2008	Início da construção da fábrica
2009	Constituição da OPCO e da SOMG
	Início da construção do primeiro tanque de armazenamento de LNG
2011	Teste aos gasodutos e recepção do primeiro gás onshore
2012	Constituição da Angola LNG Marketing Ltd.
	Conclusão da construção da fábrica
2013	Produção do primeiro LNG

2013	Expedição do primeiro carregamento de LNG e entrega em segurança no Brasil
	Conclusão de vários investimentos em projectos sociais do Angola LNG
2014	Venda dos primeiros carregamentos de LPG, butano doméstico e condensados
	Ocorrência de incidente na fábrica que causa uma longa paralisação
2016	Retoma da produção do Angola LNG
2017	Assinatura de acordos de venda com a Vitol, RWE e Glencore
2018	Primeira grande paragem programada
2019	100º carregamento de LNG expedido e entregue
	Os sete navios do Angola LNG completam sete anos sem incidentes
2020	200º carregamento de LNG expedido e entregue
2021	500º carregamentos expedidos e entregues
	300º carregamento de LNG expedido e entregue

4. Ambiente

O Angola LNG cuida do meio-ambiente. Não só assegura que as suas operações cumprem com as licenças e autorizações locais, como também realiza uma ampla gama de projectos que protegem e melhoram os ecossistemas naturais.

4.1. Redução de emissões e melhoria da qualidade do ar

4.1.1. Eliminação de queima

Um dos principais motivos que impulsionaram a implementação do Projecto foi a oportunidade de acabar com a queima de gás associado à produção petrolífera no offshore. Em vez de ser queimado, o Angola LNG aproveita o gás associado, canalizando-o para terra através da sua rede de gasodutos e transforma-o em LNG e Líquidos (propano, butano e condensados).

Clientes que eventualmente compravam LNG a produtores de gás não associado, passaram a ter a oportunidade de comprar um produto mais limpo. A redução da queima é, nos dias de hoje, fundamental para o benefício ambiental do Projecto.

4.1.2. Programa de redução de emissões de carbono e de gases com efeito de estufa

O Angola LNG sempre esteve empenhado em reduzir continuamente as suas emissões de carbono e de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e, desde o início, tem realizado esforços concertados para explorar formas de implementar tais mudanças, de modo a cumprir com o quadro regulatório internacional sobre carbono/GEE, à medida que este evolui, ao mesmo tempo que gera receita e reforça a sua vantagem competitiva.

Em 2020, foi estabelecido um Plano de Formação de GEE para definir metas para explorar oportunidades de redução de GEE e compensações de créditos de carbono de 2021 a 2023.

Iremos gerir proactivamente e diminuiremos os gases com efeito de estufa:

- Concluindo um estudo sobre a Curva do Custo Marginal de Redução de GEE (MACC);
- Identificando as oportunidades mais promissoras e iniciando a execução da primeira onda de projectos de investimento de capital decorrentes do estudo MACC;
- Aproveitando a paragem programada de 2022 para realização de procedimentos de arranque, limpeza e desactivação que reduzam as emissões de GEE.

Iremos reduzir o uso de combustível e otimizar as operações da fábrica:

- Optimizando a operação de geradores de turbina a gás;
- Reduzindo o uso de geradores a diesel;
- Implementando a optimização dos aquecedores com automatização dos comandos de controlo;
- Implementando um sistema de gestão da potência da energia eléctrica.

A redução da queima é, nos dias de hoje, fundamental para o benefício ambiental do Projecto.



4.1.3. Programa de Monitorização e Controlo do Ar

As emissões para a atmosfera são geradas a partir de diferentes fontes na Estação de Válvulas Costeira e na fábrica, tais como aquecedores, geradores de turbina a gás e compressores. Outras fontes de emissão diversas incluem incineradores de condensado, geradores de emergência a diesel, bombas de incêndio, veículos e rebocadores. Os potenciais impactos ambientais não são significativos e utiliza-se tecnologia que proporciona uma concepção de liquefacção totalmente integrada com elevada eficiência térmica, flexibilidade operacional e emissões mais reduzidas.

O Angola LNG criou o Plano de Gestão da Qualidade do Ar (AQMP) que descreve os requisitos e procedimentos básicos utilizados para monitorizar e gerir as emissões atmosféricas (incluindo Gases com Efeito de Estufa) da fábrica do Angola LNG. O AQMP faz parte do Plano de Gestão Ambiental e é aplicado a todas as fontes fixas e móveis sob o controlo da fábrica que geram emissões para a atmosfera. Define os requisitos para medir e monitorizar as emissões atmosféricas e garante que a saúde humana, os recursos ambientais e o património estão protegidos de potenciais impactos negativos associados às operações da fábrica do Angola LNG.

O AQMP assegura que o Angola LNG cumpre os requisitos e normas ambientais aplicáveis e concilia os valores ambientais com a operação continuada do Projecto, reconhecendo a importância da qualidade do ar atmosférico.

Os parâmetros das emissões atmosféricas são continuamente monitorizados e testados para garantir que os requisitos regulamentares e aos padrões da indústria de energia estão a ser respeitados. Os relatórios do Angola LNG cumprem com as regulamentações internacionais e nacionais.

A fábrica do Angola LNG gere os seguintes programas:

- **Programa de Conformidade com a Licença de Angola:** A fábrica do Angola LNG deve cumprir com as medidas de protecção da qualidade do ar das emissões em curso e de controlo de emissões acústicas constantes do seu licenciamento ambiental pelo Ministério do Ambiente da República de Angola. Esta licença é renovável a cada 5 anos, incluindo a actualização do AQMP.
- **Programa de Inventário de Fontes de Emissão de Ar e Análise de Emissões:** A OPCO calcula regularmente as emissões da fábrica do Angola LNG e analisa as tendências nas emissões para identificar discrepâncias ou melhorias. Também segue programas de manutenção que ajudam a alcançar alto desempenho.
- **Programa de Modelação de Dispersão da Qualidade da Atmosfera Ambiental:** A OPCO garante que está a operar dentro dos padrões da qualidade do ar ambiental. O objectivo deste programa é ajudar a perceber o impacto das emissões atmosféricas geradas pela fábrica do Angola LNG na qualidade do ar da área circundante. Os resultados ajudam a identificar áreas de melhoria e informam acerca dos componentes do Programa de Monitorização da Qualidade do Ar Ambiental.
- **Programa de Monitorização da Qualidade da Ar Ambiental:** Este programa consiste numa rede de estações de monitorização que registam leituras contínuas de concentração do ambiente atmosférico, que são analisadas e comparadas com os padrões de qualidade da atmosfera ambiental.

- **Programa de Teste de Fontes Combinadas de Emissões Atmosféricas:** Um programa de teste de fontes combinadas (source stack testing) de emissões atmosféricas que é regularmente revista para verificar a sua eficiência.
- **Programa de Relatórios de Conformidade e Desempenho:** A OPCO comunica o cumprimento da regulamentação e os aspectos-chave do desempenho ambiental aos intervenientes externos e internos.

4.1.4. Programa de Monitorização de Água

A gestão da qualidade da água é necessária para proteger as fontes de água locais, manter e melhorar o desempenho ambiental, minimizar potenciais responsabilidades e demonstrar a responsabilidade empresarial. Para este efeito, o Programa Avançado de Monitorização da Água do Angola LNG analisa e reporta sobre parâmetros de qualidade da água, incluindo a salinidade, o pH, temperatura e oxigénio, permitindo a tomada de medidas quando necessário.

Os dados da qualidade da água marinha de base e dos sedimentos foram obtidos antes e durante a construção da fábrica. Foram recolhidas amostras perto de áreas sensíveis (por exemplo, mangues, aldeias piscatórias, praias balneares) e em vários pontos ao longo da baía.

Estes dados continuam a ser recolhidos e são utilizados para garantir que nenhum dano significativo ou a longo prazo esteja a ser causado pelas actividades operacionais. Continuarão a ser utilizados como um conjunto de dados de base para controlar a conformidade ambiental da operação da fábrica.

O Angola LNG submete anualmente ao Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente (MCTA) e ao Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPEG) um relatório sobre o seu desempenho ambiental, incluindo as descargas de água corrente e de águas residuais.

4.2. Redução da Pegada Ecológica

4.2.1. Frota dedicada à entrega de LNG

Uma frota de sete navios de LNG de 160.000 m³ foi fretada a longo prazo para transportar carregamentos do Angola LNG para clientes em todo o mundo.

Em quase todos os casos, a frota utiliza LNG como combustível, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa quando comparado com combustíveis líquidos. O LNG não contém enxofre, pelo que não ocorrem emissões de óxido de enxofre (SOx). Os processos de combustão nas embarcações são otimizados para minimizar as emissões de óxido nítrico (NOx) e partículas, na medida do possível.

O limite IMO para o enxofre no combustível líquido é de 0,5% m/m a partir do início de 2020 e foi fixado em 0,1% m/m para Áreas de Controlo de Emissões onde existem requisitos ambientais adicionais prescritos. A frota de ALSS está a ser abastecida apenas com menos de 0,1% m/m de gásóleo naval com baixo teor de enxofre que é utilizado quando necessário por razões operacionais.

EEXI: Índice de Eficiência Energética dos Navios Existentes

O EEXI alcançado para cada navio deve ser calculado e verificado por uma organização reconhecida e comparado com o EEXI requerido para o tipo de navio até Novembro de 2022. Os operadores das embarcações têm de decidir como cumprir o EEXI requerido, por exemplo, limitar a potência do motor, mudar de combustível ou instalar dispositivos de poupança de energia.

Os operadores dos navios da frota do Angola LNG já iniciaram o processo de obtenção de um cálculo preliminar para o EEXI que poderá resultar numa limitação de velocidade para os navios com turbinas a vapor, devido ao seu maior consumo de combustível.

CII: Indicador de Intensidade de Carbono

A partir de 2023, cada operador de navio deve calcular e reportar anualmente o CII e a classificação do navio de A a E. Cada navio terá de atingir uma classificação C ou melhor. Entretanto, utilizando 2019 como ano base, deverá ser alcançada uma redução anual de 1%, de 2020 a 2022, e 2%, nos anos 2023 a 2026. Outras taxas de redução deverão ser decididas para 2027 a 2030 até 1 de Janeiro de 2026.

EU ETS: Esquema de Comércio de Emissões da União Europeia

A UE anunciou o ETS aplicável ao transporte marítimo em Julho de 2021. Propôs que a aquisição de licenças de emissão no âmbito do ETS ficará sob a responsabilidade do proprietário do navio e o regime incluirá também viagens para fora da área da UE.

4.2.2. Gestão de dragagem e erosão

A dragagem dos canais de transporte através da Baía do Diogo Cão até às instalações de carregamento do Angola LNG pode ter impactos hidrodinâmicos nas taxas de erosão na Baía e nas linhas costeiras adjacentes.

O aumento da erosão pode resultar numa perda de habitat, podendo ser empregues diferentes técnicas de dragagem, dependendo os seus impactos potenciais da altura do ano e do local onde os trabalhos são realizados, bem como da sua duração. Por exemplo, a solo dragado não pode ser depositado na área adjacente à zona dragada para evitar a perturbação dos depósitos de hidrologia natural e para mitigar a erosão acelerada.

É essencial haver uma comunicação contínua entre o Angola LNG e o seu empreiteiro de dragagem, de forma a proteger o habitat e a biodiversidade durante as actividades de dragagem.



4.3. Protecção de ecossistemas

4.3.1. Gestão da biodiversidade

O Angola LNG criou um Plano de Gestão da Biodiversidade (BMP) para delinear os requisitos e procedimentos básicos a serem seguidos para manter e aumentar a biodiversidade no ecossistema que rodeia a sua fábrica. Este BMP aplica-se a todas as operações e actividades sob controlo do Angola LNG e visa garantir que a saúde humana, os recursos ambientais e o património estão a salvo de potenciais impactos negativos associados às operações da fábrica do Angola LNG.

O Projecto apoia a conservação da biodiversidade através de acções em quatro áreas principais:

1. Proteger a biodiversidade, especialmente as espécies sensíveis, incluindo mangais e tartarugas marinhas, utilizando avaliações de impacto ambiental, implementando estratégias de mitigação e monitorização contínua das actividades;
2. Envolver-se em parcerias, colaborações e contribuições associadas à conservação da biodiversidade em Angola;
3. Comunicar, promover e monitorizar as actividades de biodiversidade desenvolvidas pelo Angola LNG; e
4. Apoiar programas de investigação e educação ambiental para uma melhor conservação da biodiversidade com participação directa das comunidades locais.

Estas acções estão alinhadas com a Estratégia e Plano de Acção Nacional de Biodiversidade de Angola (NBSAP) que apoia a conservação da biodiversidade como resposta às seguintes convenções internacionais, e à legislação e regulamentos nacionais:

- Internacional: Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD) - A CBD é um instrumento juridicamente vinculativo que visa preservar a diversidade biológica em todo o mundo, melhorar a utilização sustentável e assegurar a partilha equitativa dos benefícios ligados à exploração dos recursos genéticos. A Convenção coloca ênfase no intercâmbio de informações e na cooperação entre países. O governo de Angola assinou a CBD em Junho de 1992 e tornou-se membro da Conferência das Partes em 1 de Abril de 1998.
- Nacional: Constituição da República de Angola – contém uma série de artigos que promovem a protecção ambiental e reflecte a necessidade de implementar medidas e estratégias para a protecção dos recursos naturais em Angola (por exemplo, Artigo 12/2 e Artigo 24/2).
- Nacional: Lei de Bases do Ambiente – O Artigo 13.2 prevê a protecção especial de espécies de plantas em risco de extinção, ou de plantas isoladas ou grupos de plantas que requerem protecção devido ao

seu potencial genético, tamanho, idade, raridade, ou valor científico ou cultural, bem como a manutenção e regeneração de espécies animais, recuperação de habitats danificados, com controlo especial das actividades ou uso de substâncias capazes de prejudicar as espécies de fauna e os seus habitats.

- A Lei de Bases do Ambiente de Angola (Lei Ambiental Geral N.º 5/98) inclui disposições para o desenvolvimento sustentável e para a protecção ambiental através do Artigo 3 e do Artigo 13.2.
- Estratégia e Plano de Acção Nacionais para a Biodiversidade de Angola (NBSAP) – como parte da adesão do país aos princípios da Convenção sobre a Diversidade Biológica, Angola desenvolveu uma abrangente Estratégia e Plano de Acção Nacional para a Biodiversidade de Angola com o objectivo de incorporar medidas para a conservação e uso sustentável da diversidade biológica e partilha justa e equitativa dos recursos biológicos para benefício de todos os angolanos.

Foram, e continuam a ser feitos, esforços significativos para reduzir potenciais impactos negativos do Projecto. Estes esforços incluem a selecção do local, a avaliação do impacto, o desenvolvimento de um plano de mitigação e a criação de especificações rigorosas em torno da construção e funcionamento da fábrica.

4.3.2. Protegendo os Mangais do Soyo

Ecologicamente, os mangais são definidos como um conjunto de árvores e arbustos tropicais que habitam a zona costeira entremarés. Uma comunidade de mangais é composta por espécies de plantas com adaptações especiais que lhes permitem sobreviver em condições variáveis de inundação e tensão salina, impostas pelo ambiente costeiro.

Localizados ao longo da linha de costa, os mangais desempenham um papel muito importante na formação do solo, protecção da costa e estabilização. As estruturas dos mangais actuam como peneira e potencializam a sedimentação e retenção.

Os mangais são um recurso biológico importante dentro da área do Projecto e em toda a região. O Angola LNG está empenhado na preservação do habitat dos mangais e a garantir que o recurso é protegido para as gerações futuras. De acordo com esse compromisso, o Angola LNG assegurará a minimização da ocupação de áreas adicionais de qualquer tipo de habitat de mangais, na sequência de alterações na concepção do Projecto.

A área próxima da Ponte e Estrada de Cadal é o habitat de uma população considerável de mangais, arbustos e várias espécies de árvores. A equipa de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Angola LNG implementou um Programa de Restauração de Mangais com o objectivo de atenuar qualquer impacto negativo que as operações possam ter no seu habitat, desde o início do Projecto.

O ecossistema pode-se auto restaurar de forma natural, mas o Angola LNG está a ajudar a acelerar o processo e a equipa tem plantado centenas de mangais.

O Angola LNG tem monitorizado a saúde e estabilidade das florestas de mangais da área desde antes do início da construção da fábrica. A monitorização é conduzida no canal do Cadal, nos seus afluentes norte e sul e no riacho Pangui, e consiste em inspecções visuais documentadas por fotografias.

A monitorização e relatórios sobre a protecção dos mangais do Soyo está em conformidade com as normas e directrizes ambientais existentes estabelecidas pelo Governo de Angola e pelo Banco Mundial.

Esta actividade é realizada todos os anos como parte da Responsabilidade Social do Projecto e do Compromisso ESHIA. É também um pedido governamental para atenuar eventuais efeitos ambientais negativos, e é uma das condições para a renovação da licença de funcionamento do Angola LNG.

O ecossistema pode-se auto restaurar de forma natural, mas o Angola LNG está a ajudar a acelerar o processo e a equipa tem plantado centenas de mangais.



4.3.3. Protecção das Tartarugas

Foram observadas três espécies de tartarugas marinhas nas proximidades da Fábrica do Angola LNG, designadamente:

- *Chelonia mydas* (tartaruga verde);
- *Dermochelys coriacea* (tartaruga-de-couro);
- *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva ou olive ridley).

Estas espécies são conhecidas por usar as praias locais como zonas de reprodução. As tartarugas estão sob ameaça significativa devido à caça pela população local e à predação por cães e gatos vadios.

Antes de iniciar a construção, o Angola LNG implementou um programa de Conservação da Tartaruga que incluiu um programa de reprodução com enfoque na educação e divulgação pública, num esforço para conservar e proteger as populações de tartarugas em toda a área circundante, incluindo a Ilha Kwanda (Localização da Fábrica) e a Península Sereia (Programa de Conservação da Sereia). O enfoque tem sido e continuará a ser dado a:

- Implementação e a avaliação da eficácia a longo prazo de um programa de conservação da tartaruga marinha para a área, financiando um programa anual de monitorização usando trabalhadores locais para proteger as tartarugas fêmeas em nidificação e recolher dados biológicos;
- Organização de um programa de conservação e educação local para atenuar os impactos culturalmente induzidos nas tartarugas marinhas; e
- Apoio a programas de conservação que se foquem na educação da população local sobre os efeitos de actividades como o uso de redes de pesca em águas próximas à costa, nas proximidades de praias de nidificação e a predação de ovos e crias por animais domésticos locais (como por exemplo cães e gatos).

Se forem observadas quaisquer tartarugas nos locais das instalações do Angola LNG, o pessoal deve comunicar imediatamente o seu avistamento ao departamento de HES. A localização da tartaruga é então rastreada até que o pessoal apropriado chegue ao local. O pessoal não autorizado não pode entrar na área da praia e os ninhos devem ser protegidos e não perturbados.





Podem ocorrer potenciais impactos significativos para as tartarugas se acontecer um derrame durante a época de acasalamento. As tartarugas depositam os seus ovos em ninhos acima da linha da maré alta, pelo que os derrames não ameaçarão significativamente o próprio ninho. A ameaça ocorre quando as tartarugas recém-nascidas deixam o ninho e entram na água.

Complementarmente ao programa de Conservação de Tartarugas, aplicam-se às operações de dragagem contratadas pelo Angola LNG os seguintes protocolos específicos de protecção de tartarugas:

1. Avaliação prévia da distribuição espacial e temporal das tartarugas marinhas;
2. A dragagem é limitada aos períodos em que as tartarugas são menos abundantes ou menos susceptíveis de serem afectadas pelas operações;
3. Inspeções visuais e relatórios da cabeça de arrasto após cada carga, para avaliar a mortandade das tartarugas;
4. Instalação de correntes de revolvimento (turtle ticklers) e grelhas na cabeça de arrasto das dragas durante os períodos em que as tartarugas são mais abundantes. Durante as operações de dragagem, se forem encontradas tartarugas mortas, o empreiteiro deverá instalar imediatamente deflectores semi-rígidos na cabeça de arrasto;
5. No início do carregamento e antes do contacto da cabeça de arrasto com o fundo do mar, as bombas de dragagem devem ser ligadas o mais tarde possível à medida que a cabeça de arrasto desce para o fundo do mar. As bombas devem funcionar o mais lentamente possível;
6. Na conclusão do carregamento, as bombas devem ser paradas o mais rápido possível, após a limpeza do sistema de tubulação. As bombas devem funcionar o mais lentamente possível;
7. Devem ser fornecidos dados electrónicos que demonstrem que as bombas foram operadas de acordo com os pontos 5 e 6;

8. Deve haver uma apresentação dos elementos do programa de tartarugas marinhas durante as palestras de segurança para aumentar a consciencialização da tripulação durante cada mudança de tribulação no navio de dragagem.

A Angola LNG recuperou cerca de 100 hectares de terreno com areia para construir a fábrica. Com o início da construção das instalações, as tartarugas marinhas Olive Ridley começaram a usá-lo como local de nidificação, pelo que o Angola LNG e a Wildlife Conservation Society criaram dois programas de conservação de tartarugas marinhas: o Programa de Conservação das Tartarugas Marinhas da Ilha Kwanda e o Projecto Sereia.

O foco do Programa de Conservação das Tartarugas Marinhas da Ilha Kwanda é recolher dados sobre a população local de ninhos de tartarugas Olive Ridley, atenuar quaisquer riscos provenientes da actividade de construção e monitorizar ninhos in-situ ou numa incubadora protegida, de forma a maximizar o sucesso de incubação.

O Projecto Sereia (Programa de Gestão das Tartarugas de Sereia) centra-se na salvaguarda física das tartarugas marinhas e dos seus ninhos, assim como na educação da comunidade sobre a importância da preservação da população de tartarugas marinhas.

O pessoal da Wildlife Conservation Society concebeu um Programa de Monitorização e Conservação baseado na comunidade durante os dois primeiros anos do Projecto; após este período inicial, o pessoal do Angola LNG tornou-se responsável pela supervisão da protecção contínua das tartarugas.

O Programa de Gestão de Tartarugas tem sido bem-sucedido na protecção dos ninhos. Dados os elevados níveis de ameaça às Tartarugas Olive Ridley na região, tanto por impacto antropogénico terrestre como marinho, a protecção da população nidificadora de Sereia contribui substancialmente para a conservação desta espécie globalmente ameaçada.

4.3.4. Programa Palanca Negra Gigante

A Palanca Negra Gigante existe apenas na província angolana de Malanje e é um dos mais raros e espectaculares animais de África.

A Palanca Negra Gigante é um animal magnífico, endémico de Angola, onde é venerado como um ícone nacional. A Palanca Negra, com os seus chifres característicos em forma de curva espiral, embeleza tudo, desde selos postais às camisolas da selecção angolana de futebol, passando pelo logótipo da TAAG Linhas Aéreas de Angola. Também serve de logótipo do Projecto Angola LNG. A selecção nacional de futebol de Angola é conhecida como “os Palancas Negras”.

Temia-se a extinção da Palanca Negra Gigante durante a longa guerra civil de Angola. Em 2003, a Universidade Católica de Angola, apoiada pelo Angola LNG, lançou o projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante com o objectivo inicial de determinar se a espécie tinha sobrevivido.

Só em 2005 é que se conseguiu localizar um rebanho de fêmeas e capturar as primeiras fotografias da Palanca Gigante em mais de 20 anos.

Com o apoio continuado do Angola LNG, foi criado em 2009 um campo vedado para desenvolver um programa de reprodução. Com uma população estimada de menos de 100 animais, este antílope continua gravemente ameaçado, mas o programa de conservação está a funcionar bem, e espera-se que a população de Palanca Negra Gigante duplique nos próximos anos.

O programa de conservação está a funcionar bem, e espera-se que a **população** de Palanca Negra Gigante **duplique** nos próximos anos.

5. Investimento Social

O Projecto Angola LNG valoriza parcerias robustas, entre a Sonangol, a empresa petrolífera nacional, e quatro empresas internacionais de energia, todas elas grandes produtoras de petróleo no offshore de Angola.

O Angola LNG está empenhado em assegurar que os seus esforços para apoiar o desenvolvimento sustentável de Angola sejam maximizados e acredita que a melhor maneira de o conseguir é trabalhar em parceria com outras partes interessadas que desenvolvam iniciativas similares, nomeadamente, os governos central e local, ONG e doadores multilaterais e bilaterais.

5.1. Infra-estrutura

5.1.1. Estrada e Ponte de Cadal

A construção de 7,2km de estrada e ponte que circunda o núcleo central da cidade do Soyo começou em 2012 e foi finalizada em 2016. Desde então, tem proporcionado ao Soyo uma maior segurança rodoviária, reduzindo congestionamentos de tráfego através da criação de um importante desvio entre a estrada nacional de Luanda e a fábrica do Angola LNG.

5.1.2. Central Eléctrica

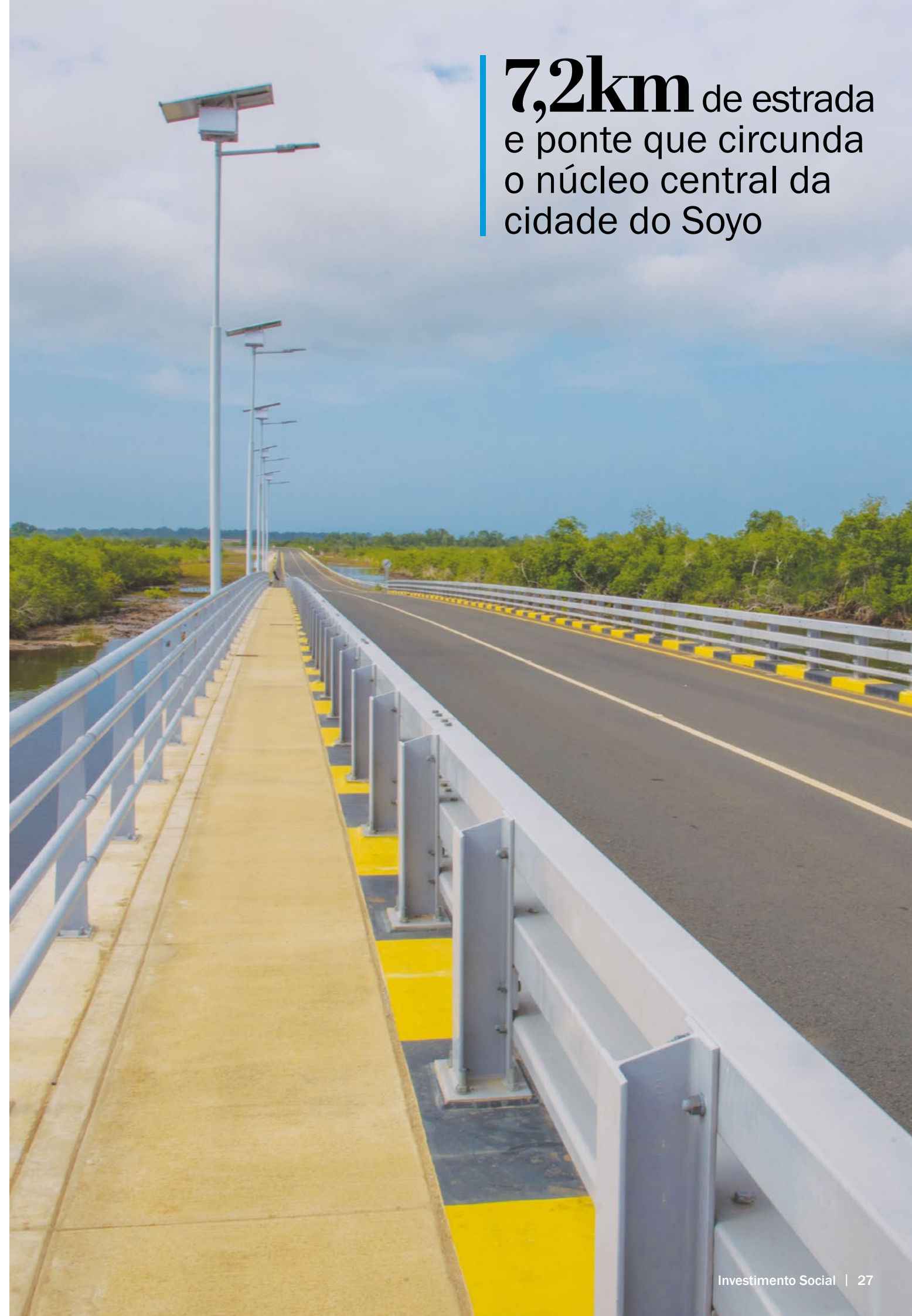
Foi construída uma nova central eléctrica alimentada a gás fornecido pelo Angola LNG, com uma capacidade de produção 22MW distribuída através de uma linha de transmissão subterrânea de 4km até à Subestação Central de Soyo. As reparações, actualizações e novos equipamentos reduziram os cortes recorrentes e aumentaram a disponibilidade de energia para a cidade. O Angola LNG também construiu o Sistema de Transmissão de Alta Tensão para a cidade do Soyo.

5.1.3. Soyo Airport

O Aeroporto do Soyo era muito pequeno e só podia operar pequenos aviões e um número limitado de passageiros e carga quando o Angola LNG começou a construir a sua fábrica. Havia a necessidade de assegurar a circulação eficiente de pessoas e mercadorias, pelo que o Angola LNG trabalhou em conjunto com as Autoridades da Aviação Civil e em parceria com as Autoridades Municipais do Soyo e o Ministério dos Transportes, para melhorar as infra-estruturas aeroportuárias locais.



7,2km de estrada e ponte que circunda o núcleo central da cidade do Soyo



O Angola LNG realizou melhorias no Hospital Municipal do Soyo no montante de **20 milhões** de Dólares

5.1.4. Residências Comunitárias

O Angola LNG investiu um montante significativo em habitação social. Este projecto foi gerido pela Sonangol e financiado pelo Angola LNG, e foi concluído e entregue ao Município do Soyo em 2016.

5.1.5. Hospital de Soyo

O Angola LNG realizou melhorias no Hospital Municipal do Soyo no montante de 20 milhões de Dólares. O hospital foi construído em 1975 e as suas infra-estruturas estavam obsoletas, na altura da sua modernização em 2009, com muitas pessoas locais a procurar assistência médica nas cidades vizinhas. O Projecto assumiu a responsabilidade da construção de uma nova Unidade de Serviços de Urgência, uma nova Maternidade, uma nova Unidade de Doenças Infecciosas e um novo Edifício de Laboratório. Tudo isto foi feito com a cooperação do Ministério da Saúde e o hospital é agora uma das instalações mais modernas da província.

O Angola LNG está também a apoiar na administração do hospital e forneceu energia e abastecimento de água essenciais. Para além do apoio à infra-estrutura, o Angola LNG forneceu igualmente equipamento médico, mobiliário de escritório, um furo de abastecimento de água e um sistema de tratamento de esgotos. Mais importante ainda, o Projecto proporcionou um aumento do número de camas no hospital, de 90 para 184.

À parte do hospital, o Angola LNG está a apoiar pequenas clínicas em todo o município do Soyo e a interagir com ONGs dedicadas a cuidados de saúde. O Projecto apoia um Programa de Saúde Comunitária Rural que inclui o fornecimento de redes mosquiteiras, diagnóstico e tratamento da tuberculose, campanhas anti-HIV e educação anti álcool e drogas. Estas iniciativas ajudam a ampliar o acesso a melhores cuidados de saúde, reduzir a mortalidade infantil e melhorar os cuidados de maternidade.

Parte do Programa de Responsabilidade Social do Angola LNG tem sido dedicado a melhorar a saúde dos seus funcionários e de toda a comunidade Soyo.

O Angola LNG colaborou com o Ministério da Saúde para garantir que as instalações do hospital fossem de última geração e que, através da sua manutenção e apoio contínuos, estivesse assegurado aos pacientes um atendimento de elevado nível.

Para além de investir na infra-estrutura, o Angola LNG também promoveu um programa de formação para enfermeiros e pessoal médico, de modo a melhorar as suas competências e a qualidade de atendimento aos pacientes.

O Angola LNG tem apoiado também o Ministério da Saúde (MINSa) na Província de Zaire com actividades de resposta ao Covid ao longo dos anos de 2020 e 2021. O centro de treino do ALNG Kitona foi remodelado e transferido para a responsabilidade do MINSa, como apoio à sua resposta médica ao Covid.



O Angola LNG promoveu a uma remodelação da Escola Bairro da Marinha, no Soyo, no valor de **5 milhões de Dólares** em parceria com as Autoridades Municipais de Soyo

5.2. Educação

5.2.1. Escola Bairro da Marinha

Outra componente fundamental do compromisso do Angola LNG com a comunidade local é proporcionar oportunidades educacionais.

O Angola LNG promoveu a uma remodelação da Escola Bairro da Marinha, no Soyo, no valor de 5 milhões de Dólares em parceria com as Autoridades Municipais de Soyo. Este programa foi configurado para proporcionar melhorias na educação da comunidade local.

O investimento do Angola LNG envolveu a construção de uma instalação multifuncional completa com uma livraria, um laboratório de ciências e material informático diverso. Foram construídas 12 novas salas de aula, permitindo que mais de 1.200 crianças frequentem a escola (mais 300 que anteriormente), e foram também melhoradas as instalações desportivas, com a criação de um novo campo e recreio polivalente. Até hoje, muitos funcionários do Angola LNG voluntariam-se para ajudar as crianças a melhorar os seus conhecimentos de matemática e ciências.

5.2.2. Projecto Estrelinhas

O Projecto Jimbuetete (que significa “estrelinhas” no dialecto Kisolongo) oferece às crianças aulas de piano, desenho, pintura e capoeira. É um projecto pioneiro e o único do seu género no Soyo, com o objectivo de proporcionar às crianças actividades desportivas e artísticas que complementem a sua formação individual. Está a decorrer desde o arranque do Projecto.





O Angola LNG proporciona anualmente workshops de formação em condução segura aos condutores locais

Mais de 700

condutores participaram no programa

5.2.3. Programa de Sensibilização sobre Segurança Rodoviária

Em 2015 as autoridades angolanas declararam a segurança rodoviária como problema de saúde pública. As estatísticas mostraram que, aproximadamente, 3.500 pessoas morrem e milhares de outras ficam feridas todos os anos em todo o país.

Anualmente, o Angola LNG promove na comunidade do Soyo uma grande campanha de sensibilização sobre segurança rodoviária, tendo como público-alvo os condutores. Esta campanha realiza-se no final de Novembro e no início de Dezembro, altura em que a equipa do Angola LNG coordena actividades que incluem a distribuição de folhetos e outras informações aos condutores e peões, apelando ao uso dos cintos de segurança, à não condução sob o efeito do álcool ou ao uso do telemóvel durante a condução.

O Angola LNG também doou sinais de trânsito para o Soyo em 2016.

5.2.4. Campanha de Condução Defensiva

O Angola LNG proporciona anualmente workshops de formação em condução segura aos condutores locais, com o objectivo de reduzir os acidentes com veículos motorizados. Desde 2015 mais de 700 condutores participaram no programa. Este programa inclui agora empresas locais que começaram a inscrever os seus motoristas nesta formação. Estas sessões realizam-se no Centro de Informação do Angola LNG.



Os acidentes rodoviários são a segunda maior causa de morte no país, a seguir à malária. Enraizado na sua política de responsabilidade corporativa e na tradição de apoiar a comunidade onde actua, o Angola LNG foi de encontro às autoridades de Soyo para implementar programas relacionados com o trânsito rodoviário. Estas iniciativas procuram educar e sensibilizar os residentes sobre práticas e comportamentos seguros.

5.2.5. Apoio ao Corpo de Bombeiros de Soyo

O Angola LNG doou um camião de bombeiros totalmente equipado ao Corpo de Bombeiros de Soyo, para ajudar a responder a emergências, especialmente no Aeroporto “Comandante Ndozi”. Como parte deste patrocínio, foram formados 12 bombeiros de modo a capacitá-los na gestão do veículo de alta tecnologia.

5.2.6. Programa Atravessar na Passadeira

O Angola LNG iniciou o “Programa Atravessar na Passadeira” em 2010 com o objectivo de ensinar os alunos das escolas primárias a atravessar a estrada. De acordo com a polícia, um número considerável de vítimas de acidentes de viação são crianças e, até à data, o programa já ensinou 3.200 estudantes de 36 escolas locais.

5.3. Envolvimento Comunitário

5.3.1. Made in Soyo – Exposição de Artesanato e Vestuário Africano

O Angola LNG apoia regularmente o empreendedorismo no âmbito da sua iniciativa de desenvolvimento económico do Soyo, com o objectivo de ajudar no crescimento dos pequenos negócios. Através de feiras de artesanato e vestuário africano, pequenos empresários e artesãos podem comercializar e vender os seus produtos. Por vezes estes eventos têm lugar na Base Kwanda.

5.3.2. Projecto N'Temo

N'Temo significa luz em Kisolongo. Este projecto foi desenvolvido pelo Angola LNG e pela Fundação Arte e Cultura em 2016. Capacita as mulheres do Soyo ensinando-lhes costura e técnicas de negócio para que estas possam melhorar as suas vidas e contribuir para a economia.

Em 2020 este projecto suspendeu a sua actividade principal de produção de vestuário para ajudar a comunidade local na produção de máscaras para combate à COVID-19. O Angola LNG orgulha-se de contribuir para uma causa tão nobre.

Mais de 5.000 máscaras foram produzidas e uma parte delas foi doada à Comissão Multisectorial de Prevenção do COVID-19 do Soyo.

5.3.3. Teste PCR

Em 2020, no auge da pandemia COVID-19 em Angola, o Angola LNG recebeu a aprovação do Ministério da Saúde para operar uma máquina de testes PCR localizada na clínica da fábrica. O Angola LNG estendeu a disponibilidade de teste à comunidade, na Base Kwanda, e à Província do Zaire em geral.

5.3.4. Plano de Desenvolvimento de Mitigação de Impacto em apoio às comunidades piscatórias da Baía do Diogo Cão

O Plano de Desenvolvimento de Mitigação de Impacto (IMDP) foi criado para garantir que o Angola LNG dispunha informações precisas sobre as identidades e o número de pescadores e comerciantes de peixe susceptíveis de serem afectados pela construção da fábrica. O passo seguinte foi criar cartões de identidade apropriados e auxiliar os pescadores e os comerciantes de peixe na abertura de contas bancárias, para que pudessem receber compensações. Foram realizadas muitas reuniões nas localidades para explicar o processo, verificar nomes próprios e tirar fotografias.

Outro componente importante do IMDP foi a disponibilização de equipamento que permitisse aos pescadores operar de forma segura e eficaz no mar, longe da área da Base Kwanda. Foram fornecidas redes, linhas, bóias e outros equipamentos de pesca, juntamente com equipamento de segurança como coletes salva-vidas, luzes de navegação, reflectores de radar e capas impermeáveis para a chuva. Até à data o programa tem-se revelado um enorme sucesso. Os pescadores nunca antes tinham recebido uma compensação e a qualidade do equipamento fornecido é significativamente melhor do que o disponível nos mercados locais.

Outras prioridades para o IMDP incluem o trabalho com mulheres na comunidade e a construção de centros de limpeza e conservação de peixe, o que ajuda a melhorar a qualidade do seu peixe processado, seja para consumo comunitário ou para aumentar o valor do peixe vendido no mercado. Através do IMDP, as comunidades piscatórias estão também a receber formação sobre temas como a segurança básica no mar, o manuseio e a conversação do peixe e como utilizar apropriadamente o equipamento.

5.3.5. Programa de Microfinanças

De 2011 a 2012 foi criado um Programa de Microfinanças em parceria com o Banco BAI Micro Finanças (BMF), de forma a aumentar a auto-suficiência dos pequenos negócios que carecem de acesso a serviços bancários.



6. Governação

6.1. Políticas de Saúde e Segurança

6.1.1. Sistema de Gestão de Excelência Operacional

O Angola LNG adoptou o Sistema de Gestão de Excelência Operacional Chevron (OEMS), um sistema de certificação internacional usado para gerir de forma sistemática a segurança e a saúde dos funcionários, segurança de processos, integridade e fiabilidade, ambiente, eficiência, protecção e partes interessadas.

6.1.2. Código de Conduta para trabalhadores

Espera-se que todo o pessoal do Angola LNG cumpra com o Código de Conduta interno.

6.2. Direitos Humanos

6.2.1. Trabalho Infantil

O Angola LNG cumpre com a Lei Geral do Trabalho de Angola no que diz respeito ao trabalho infantil.

6.2.2. Política da Não-Discriminação

As Políticas Gerais do Angola LNG abordam de forma clara os temas de assédio e discriminação no local de trabalho. Este documento estabelece que todos os indivíduos devem ser tratados com justiça e igualdade, independentemente do seu género, orientação sexual, origem, raça, cor ou crenças políticas e religiosas.

6.2.3. Política da Denúncia

O Angola LNG possui procedimentos através dos quais qualquer trabalhador pode denunciar quaisquer actos relacionados com fraude, irregularidades financeiras, actividades antiéticas, incluindo actividades criminosas e actos ou omissões perigosas.

6.3. Envolvimento das partes interessadas

6.3.1. Pedidos de Residentes

O Angola LNG criou um centro de informação comunitária no Soyo para que o público possa manifestar quaisquer preocupações relacionadas com as actividades do Projecto. As questões são registadas numa base de dados e são tomadas medidas pelo pessoal competente do Angola LNG. Os proponentes são mantidos ao corrente do tratamento das suas questões, até ser alcançada uma solução.

6.3.2. Diálogo com o Estado e com outras partes interessadas

Para cada projecto a ser implementado na comunidade é realizada uma consulta pública abrangente para que as expectativas da comunidade sejam tidas em conta.

O Angola LNG valoriza o relacionamento bilateral saudável com a sua comunidade e desenvolveu a lista abaixo de modo a garantir que se envolve regularmente com as partes interessadas a todos os níveis. A lista é regularmente revista e actualizada.

Lista de Partes Interessadas (Stakeholders)

Participantes do Projecto (direcção e colaboradores)	Governo de Angola
Líderes comunitários	Governo Local
Membros da comunidade local	Grupos de interesses especiais
Subgrupos vulneráveis (por exemplo, jovens, pessoas com deficiência, mulheres)	Igrejas e outras organizações religiosas
Potenciais fornecedores e empreiteiros	Organizações não-governamentais
Empresas/cooperativas locais (por exemplo, de pesca)	Organizações de base comunitária
Centros de formação	Universidades/académicos
Clientes existentes e potenciais	Fornecedores de gás
Outras empresas do upstream	Associações comerciais e industriais, etc.
Sindicatos	Partidos políticos
Comunidade financeira	Media internacional, nacional, regional e local

6.3.3. Condições de emprego, saúde e segurança no trabalho

O Angola LNG possui uma clínica na sua fábrica do Soyo de modo a garantir que todos os funcionários têm acesso a assistência médica imediata, incluindo médicos especializados. Também disponibiliza exames médicos periódicos aos colaboradores elegíveis e proporciona acesso a um terapeuta ocupacional.

7. Mensagem da Administração

“

Espero que este relatório tenha dado uma visão concisa sobre a nossa empresa. Podemos ser complexos na nossa configuração, com cinco accionistas e cinco entidades, mas a nossa abordagem é realmente muito directa: o nosso objectivo é proteger o meio ambiente, dar poder à comunidade local onde operamos e, em geral, assegurar que a nossa contribuição é benéfica para Angola como um todo. O nosso mandato tem sido bastante claro desde o início. Não queremos só transformar este Projecto num empreendimento comercial de sucesso, mas também queremos investir fortemente na comunidade onde ela mais necessita: hospitais, escolas, infra-estruturas e habitats naturais. Queremos ser bons vizinhos e ajudar onde é mais preciso e esperamos continuar a servir Angola e a comunidade em geral por muitos mais anos.

Amadeu de Azevedo
Executive Manager – Angola LNG Limited

“

A SOMG tem orgulho em ser a primeira e única empresa de gestão de gasodutos em Angola. Temos fornecido gás ininterruptamente desde o primeiro dia de operações da fábrica. O facto da maioria das nossas infra-estruturas estar ao nível do fundo do mar, torna o nosso trabalho ainda mais desafiante, mas também mais gratificante. Temos uma equipa dinâmica e dedicada que cumpre os seus deveres em conformidade com os mais elevados padrões da indústria, sendo a segurança a nossa maior prioridade. A SOMG olha com confiança e optimismo para os desafios e oportunidades que o Angola LNG enfrenta para a sustentabilidade continuada do seu negócio.

Amilton Cunha
General Manager – Sociedade De Operações E Manutenção De Gasodutos S.A.

“

A fábrica do Angola LNG proporciona acesso a energia limpa e confiável, abordando uma questão ambiental séria e criando crescimento económico para Angola. O sucesso do nosso negócio é impulsionado pelo nosso pessoal e pelo seu compromisso em alcançar resultados de forma correcta. Os princípios de “Fazer em segurança ou não fazer nada” e de que “Há sempre tempo para o fazer correctamente” sustentam a forma como conduzimos o nosso trabalho. O nosso pessoal é competente, empreendedor e criou uma cultura de segurança, trabalho de equipa e disciplina. Protegemos as pessoas e o meio-ambiente e orgulhamo-nos de gerir uma fábrica de classe mundial, trabalhando em estreita colaboração com os accionistas, com as partes interessadas privadas e governamentais e com a comunidade onde operamos.

Gordon Murray
General Manager – Sociedade Operacional Angola LNG S.A

“

Com a produção e expedição do primeiro carregamento de LNG em 2013, Angola juntou-se a um grupo limitado de nações que assumiram o desafio de ajudar o mundo a cumprir a procura de energia limpa. A Angola LNG Marketing Ltd., enquanto rosto do Projecto, depende das suas entidades operacionais para responder às necessidades dos compradores de LNG em todo o mundo. Ao adoptar uma estratégia de venda flexível, podemos comercializar LNG com sucesso através de vendas a prazo e também numa base pontual, tanto DES como FOB. Mantemos uma relação de proximidade com os compradores e mantemo-nos empenhados em responder às suas necessidades. Olhando para o futuro e para as novas oportunidades de negócio, nós, enquanto Projecto, pretendemos considerar as tendências actuais de mercado como iniciativas para redução do efeito de estufa e transacções neutras de carbono, o que nos permitirá incrementar as nossas receitas e garantir que continuamos a fazer a nossa parte pelo meio-ambiente.

Angelo Paz
CEO – Angola LNG Marketing Ltd

Angola LNG

Para mais informações visite www.angolaLng.com
Email: info@angolaLng.co.uk